



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 03ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2026

1. Dados da Reunião

Data	Hora início	Hora término	Local
26/06/2026	14h30min	15h30min	reunião efetuada por acesso remoto (videoconferência), via <i>link</i> gerado pela entidade.

2. Pauta

Item	Descrição
I	Cenário Global e Cenário Econômico Brasil;
II	Resultados Maio 2026;
III	Riscos de Investimento;
IV	Fluxo Financeiro dos Planos;
V	Fundos Multimercados;
VI	Avaliações Imóveis
VII	Outros Assuntos.

3. Participantes

Nome	Cargo	Assinatura
Carlos Antônio Brito dos Santos	Coordenador	<i>Carlos Antônio Brito dos Santos</i>
Debora Madonado Isshiki	Membro Titular	<i>Debora Madonado Isshiki</i>
Fernando Campos Brandão	Membro Titular	<i>Fernando Campos Brandão</i>
Leonardo da Silva Lucas Tavares de Lima	Membro Titular	Assinado por: <i>LEONARDO DA SILVA LUCAS TAVARES DE LIMA</i> 40798E40927B66
Mauro Chaves de Almeida	Membro Titular	Assinado por: <i>Mauro Chaves de Almeida</i> 46C346D7C6C6440
Tatiana Queiroga Vasques	Membro Titular	<i>Tatiana Queiroga Vasques</i>



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 03ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2026

4. Convidados

Nome	Cargo	Assinatura
Júlio César Bueno de Brito	Gerente de Investimentos	Júlio César Bueno de Brito

5. Secretária

Nome	Cargo	Assinatura
Tayara Aiane Silva Ferreira	Secretária de Governança	TAYARA AIANE SILVA FERREIRA

6. Assuntos Discutidos / Decisões

Aberta a reunião, o Coordenador, Sr. Carlos Brito, saudou os presentes e, na sequência, concedeu a palavra ao Gerente de Investimentos, Sr. Júlio Cesar, para a apresentação e explanação dos itens constantes da pauta.

I. Cenário Global e Cenário Econômico Brasil;

O Gerente de Investimentos, Sr. Júlio Cesar, apresentou a análise do cenário macroeconômico internacional e doméstico, destacando os principais fatores com potencial de impactar os mercados financeiros e as estratégias de investimento da Entidade.

No âmbito do cenário global, foi destacado que as tensões geopolíticas no Oriente Médio continuam influenciando o comportamento dos mercados internacionais, especialmente por meio da volatilidade dos preços do petróleo, com reflexos sobre a inflação global. Ressaltou-se, entretanto, que, após o aumento das cotações em decorrência do conflito, houve movimento de acomodação dos preços diante da perspectiva de reabertura do Estreito de Ormuz e da expectativa de normalização da oferta mundial de petróleo, contribuindo para reduzir parte das pressões inflacionárias.

Em relação aos Estados Unidos, foi informado que a persistência da inflação em patamares elevados continua exigindo postura cautelosa do Federal Reserve (Fed), permanecendo a expectativa de manutenção das taxas de juros ao longo de 2026, com possibilidade de início de flexibilização monetária apenas em 2027, de forma gradual.



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 03ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2026

No que se refere à Europa, o Gerente de Investimentos destacou que o Banco Central Europeu (BCE) realizou nova redução das taxas de juros, refletindo o processo de desaceleração da inflação na região. Apesar disso, observou-se que o crescimento econômico permanece moderado, com expansão sustentada principalmente pelo consumo privado, enquanto os investimentos e o setor externo seguem apresentando maior volatilidade.

Quanto à China, foi ressaltado que a economia continua apresentando desempenho heterogêneo, com o setor externo mantendo resultados positivos por meio das exportações, ao passo que o consumo interno, os investimentos e a atividade industrial permanecem enfraquecidos, refletindo os desafios para o alcance das metas de crescimento econômico estabelecidas pelo governo chinês.

Na sequência, o Gerente de Investimentos apresentou a avaliação do cenário econômico brasileiro, destacando que a inflação permanece sob acompanhamento, diante da manutenção do IPCA em níveis superiores ao centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, embora haja expectativa de convergência gradual ao longo dos próximos períodos.

No campo da política monetária, foi informado que o Comitê de Política Monetária (COPOM) iniciou o processo de flexibilização da taxa Selic, reduzindo-a de 14,50% para 14,25% ao ano, movimento favorecido pela redução das pressões inflacionárias decorrentes da queda dos preços internacionais do petróleo.

Em relação ao cenário fiscal, foi destacado que o mercado revisou as projeções para o resultado primário do Governo Federal, refletindo aumento da expectativa de déficit fiscal, conforme dados divulgados pelo Relatório Prisma Fiscal. Ressaltou-se que a evolução das contas públicas permanece como um dos principais fatores de atenção dos agentes econômicos, podendo influenciar o comportamento das taxas de juros, da inflação e dos ativos financeiros.

Por fim, informou que em maio, o Ibovespa encerrou o mês em forte queda – 7,22%, a curva de juros teve alta, especialmente nos vencimentos mais longos, e o Real perdeu força frente ao dólar. Os índices de ações globais encerraram o mês com desempenho positivo, diante da expectativa de redução das tensões no Oriente Médio e do otimismo em torno das teses de inteligência artificial. foi apresentado panorama do cenário político nacional, destacando o início da intensificação das articulações relacionadas ao processo eleitoral, com potencial para ampliar a volatilidade dos mercados ao longo dos próximos meses, razão pela qual a Gerência de Investimentos informou que



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 03ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2026

continuará acompanhando de forma permanente a evolução dos indicadores econômicos e políticos, visando subsidiar a tomada de decisão e a gestão dos investimentos da Entidade.

II. Resultados Maio 2026;

O Gerente de Investimentos, Sr. Julio, apresentou o desempenho da carteira de investimentos referente ao mês de maio de 2026, comparando a rentabilidade efetivamente obtida pelos planos administrados com suas respectivas metas atuariais e com o CDI do período.

Inicialmente, destacou que os planos CEMAR BD, EQTL BD e CD Conservador apresentaram desempenho compatível com suas metas de rentabilidade, sendo que o CEMAR BD superou tanto a meta atuarial quanto o CDI do mês, enquanto o EQTL BD e o CD Conservador permaneceram próximos dos referenciais estabelecidos. Na sequência, foi informado que os planos CELPA OP e CELPA R registraram rentabilidade inferior às respectivas metas atuariais, embora tenham apresentado retorno positivo no período.

Em relação aos planos do segmento Contribuição Definida, ressaltou que os perfis CD Moderado e CD Arrojado apresentaram rentabilidade negativa no mês, reflexo principalmente da volatilidade observada nos mercados de renda variável e dos ativos estruturados, cenário influenciado pelas incertezas do ambiente econômico e geopolítico internacional. Apesar do desempenho pontualmente desfavorável, foi destacado que tais perfis possuem horizonte de investimento de longo prazo e maior exposição a ativos de risco, sendo esperado comportamento mais volátil em determinados períodos.

Quanto aos planos incorporados, foi informado que o EQTL BD Alagoas, o EQTL CV Piauí, o EQTL BD Goiás e o EQTL CV Goiás apresentaram rentabilidades positivas no mês, porém inferiores às respectivas metas atuariais, refletindo principalmente o comportamento dos mercados financeiros no período.

Reforçou que a Gerência permanece acompanhando continuamente o desempenho das carteiras e a aderência das estratégias de investimento à Política de Investimentos da Entidade, avaliando permanentemente oportunidades de otimização da alocação dos recursos, sempre observando os critérios de segurança, liquidez, rentabilidade e diversificação.

III. Riscos de Investimento;



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 03ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2026

Dando continuidade, apresentou o acompanhamento dos indicadores de riscos dos planos administrados pela Entidade, contemplando os riscos de mercado, liquidez e crédito, referentes ao período de janeiro a março.

No que se refere ao Risco de Mercado, foi informado que todos os planos permaneceram amplamente enquadrados em relação ao limite estabelecido pela Política de Investimentos, de 5%, apresentando oscilações compatíveis com o comportamento dos mercados no período. Destacou-se que os maiores indicadores observados ficaram próximos de 1,1%, permanecendo significativamente abaixo do limite de controle, o que demonstra adequada gestão da exposição aos riscos de mercado.

Em relação ao Risco de Liquidez, o Gerente apresentou o acompanhamento dos ativos classificados em até 21 dias úteis, até 252 dias úteis e acima de 260 dias úteis, evidenciando que os planos mantêm níveis de liquidez compatíveis com suas necessidades de pagamento de benefícios e demais obrigações. Foi ressaltado que a distribuição dos ativos permanece aderente à estratégia de investimentos e às diretrizes estabelecidas pela Política de Investimentos, sem registro de desenquadramentos ou restrições relevantes.

Quanto ao Risco de Crédito, foi informado que todos os planos permaneceram dentro do limite máximo de 70% previsto na Política de Investimentos. Os percentuais observados apresentaram estabilidade ao longo do trimestre, com destaque para alguns planos que registraram redução na exposição ao risco de crédito no mês de março, reforçando o monitoramento contínuo da qualidade dos ativos e a diversificação da carteira.

Ao final da apresentação, o destacou que os indicadores de risco permanecem sob acompanhamento permanente pela área de investimentos, não sendo identificadas situações que demandassem medidas corretivas ou extraordinárias.

IV. Fluxo Financeiro dos Planos;

Na sequência, o Gerente de Investimentos apresentou as movimentações financeiras dos planos, contemplando os valores de aplicações e resgates realizados no período.

Foi informado que, no consolidado, foram registradas aplicações no montante de R\$ 30.098.383,00 e resgates no total de R\$ 49.852.329,00, refletindo a movimentação financeira necessária para atender às demandas de liquidez dos planos e à estratégia de gestão dos investimentos.

Na apresentação, destacou-se que o Plano EQTL CV GO apresentou o maior volume de movimentações, com R\$ 5.425.000,00 em aplicações e R\$ 9.840.032,00 em resgates, seguido pelo



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 03ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2026

Plano EQTL BD PI, que registrou R\$ 4.980.000,00 em aplicações e R\$ 8.194.167,00 em resgates. Também foram evidenciadas movimentações relevantes nos planos CD Moderado, com R\$ 3.963.000,00 em aplicações e R\$ 5.177.086,00 em resgates, EQTL BD AL, com R\$ 3.645.000,00 em aplicações e R\$ 5.216.404,00 em resgates, CEMAR BD I, com R\$ 3.325.000,00 em aplicações e R\$ 4.644.908,00 em resgates, e EQTL BD, que apresentou R\$ 2.325.000,00 em aplicações e R\$ 5.330.139,00 em resgates.

Sr. Júlio Cesar, destacou ainda que alguns planos apresentaram movimentações reduzidas, como o CELPA OP, que registrou apenas R\$ 35.016,00 em resgates, e o CELPA R, com R\$ 108.000,00 em aplicações e R\$ 89.731,00 em resgates, evidenciando o comportamento específico de cada plano conforme suas necessidades de caixa e o perfil de seus participantes.

Por fim, foi esclarecido que as movimentações observadas decorreram do fluxo regular de contribuições, pagamento de benefícios e da execução da estratégia de alocação dos recursos, permanecendo compatíveis com as necessidades de liquidez dos planos e com as diretrizes estabelecidas na Política de Investimentos. Os membros do Comitê tomaram conhecimento das informações apresentadas, sem registrar ressalvas quanto às movimentações realizadas no período.

V. Fundos Multimercados;

O Diretor Financeiro, Sr. Carlos, em conjunto com o Gerente de Investimentos, Sr. Júlio Cesar, apresentou aos membros do Comitê de Investimentos análise referente à carteira de fundos multimercados da Entidade, esclarecendo inicialmente que, conforme a Resolução CMN nº 4.994, os fundos multimercados utilizados pela EQTPREV são classificados como Investimentos Estruturados, inexistindo a categoria "multimercado" de forma específica na regulamentação.

Na sequência, foi apresentada a posição atual da carteira estruturada, composta por fundo sob gestão da 4UM Investimentos, com patrimônio aproximado de R\$ 84 milhões, destacando-se que a posição já vem sendo reduzida em atendimento às diretrizes estabelecidas no estudo de ALM tendo sido reduzida de aproximadamente R\$ 112 milhões para o montante atual.

O Gerente de Investimentos ressaltou que o fundo possui estrutura de fundo de fundos (FoF), investindo em cotas de outros gestores, porém seu desempenho recente vem apresentando rentabilidade inferior ao CDI, apesar de superar o Índice de Hedge Funds ANBIMA (IHFA), indicador utilizado como referência para a indústria de fundos multimercados.



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 03ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2026

Em relação aos custos, foi esclarecido que a taxa de administração contratada com o gestor é de 0,08% ao ano, sendo informado que parte significativa desse custo é compensada por mecanismos de rebate provenientes dos fundos investidos. O membro, Sr. Fernando Brandão, entretanto, ponderou que, para uma avaliação completa dos custos, seria importante considerar também as taxas cobradas pelos fundos subjacentes, uma vez que estas compõem o custo efetivo da estratégia.

Prosseguindo, a Gerência de Investimentos apresentou estudo comparativo propondo a substituição do gestor atual por um fundo multimercado quantitativo administrado pela ACE Capital, cuja estratégia se diferencia dos fundos multimercados tradicionais por utilizar modelos matemáticos e algoritmos para definição das posições de investimento, buscando atuar em diferentes cenários econômicos sem depender de projeções discricionárias dos gestores.

Foi destacado que o referido fundo apresenta histórico de desempenho superior ao IHFA, CDI e demais índices utilizados como benchmark nas análises internas, embora opere com nível de volatilidade superior ao fundo atualmente investido. Também foi demonstrado que sua correlação com o IHFA é inferior à do fundo atual, proporcionando maior diversificação à carteira.

O Diretor Financeiro esclareceu que a proposta não consiste em ampliar a exposição da Entidade à classe de multimercados, mas sim substituir o gestor atualmente contratado por outro que apresente estratégia distinta e histórico de desempenho mais consistente.

Durante os debates, o membro Sr. Fernando Brandão manifestou entendimento de que, caso a categoria de multimercados continue fazendo sentido para a carteira da Entidade, a substituição de um fundo de fundos por um gestor com estratégia mais transparente pode representar evolução na estrutura da carteira. Contudo, ressaltou que a decisão demanda aprofundamento quanto aos riscos envolvidos, especialmente em relação ao nível de alavancagem utilizado pelo gestor, considerando que esse fator pode impactar significativamente o perfil de risco da estratégia. O membro também observou que a avaliação de um único fundo não deve servir, isoladamente, como justificativa para alteração da alocação, recomendando que a análise permaneça fundamentada em critérios técnicos, comparações setoriais e avaliação da estratégia como um todo.

A Sra. Tatiana Queiroga, registrou preocupação quanto à aderência da estratégia proposta às diretrizes de investimento da Entidade, destacando especialmente: o uso de alavancagem na estratégia do fundo; a constituição de fundo exclusivo com patrimônio relativamente reduzido; os potenciais impactos sobre liquidez em eventual necessidade de resgates; e a necessidade de avaliar se o perfil de risco é compatível com os objetivos dos planos administrados. Também ponderou que parte da diversificação pretendida poderia ser obtida por meio de outros instrumentos



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 03ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2026

disponíveis na carteira, reduzindo a necessidade de exposição a estratégias quantitativas alavancadas.

Em resposta, o Diretor Financeiro esclareceu que a estratégia do gestor utiliza ativos de elevada liquidez, predominantemente ETFs e contratos futuros, não realizando operações de crédito privado. Informou ainda que, segundo informações prestadas pelo próprio gestor, eventual utilização de alavancagem ocorre apenas como instrumento de calibração do risco da carteira, não constituindo elemento central da estratégia de geração de retorno.

O membro, Sr. Leonardo Lucas, solicitou esclarecimentos acerca do patrimônio líquido do fundo, do impacto de uma eventual alocação da EQTPREV na estratégia e da forma de implementação da operação. Foi informado que, caso aprovada, a estratégia seria implementada por meio de fundo exclusivo, mantendo as características operacionais da gestão proposta.

O Presidente Mauro acompanhou as discussões, ressaltando a importância de que todas as dúvidas técnicas fossem devidamente esclarecidas antes da deliberação definitiva do Comitê.

Ao final das discussões, considerando os questionamentos apresentados pelos membros, especialmente quanto à utilização de alavancagem, capacidade operacional da estratégia, liquidez e aderência aos objetivos da política de investimentos, houve consenso de que ainda não havia elementos suficientes para deliberação conclusiva.

Ficou deliberado que a Gerência de Investimentos promoveria reunião técnica com a gestora ACE Capital, responsável pelo Fundo ACE Multicenários, para apresentação de informações complementares acerca da estratégia de investimentos, incluindo limites de alavancagem, controles de risco, capacidade operacional da gestão e demais aspectos técnicos necessários para subsidiar a análise do Comitê.

Em cumprimento à deliberação do Comitê de Investimentos, foi realizada, em 02 de julho de 2026, reunião técnica com os representantes da gestora ACE, contando com a participação do Coordenador do Comitê de Investimentos, Sr. Carlos Brito, do Gerente de Investimentos, Sr. Julio Cesar, e dos membros Sr. Fernando Brandão, Sr. Mauro Chaves e Sra. Débora Maldonado, com o objetivo de aprofundar a análise da estratégia de investimentos apresentada e esclarecer os questionamentos formulados pelo Comitê.

Na ocasião, o Coordenador do Comitê esclareceu que, após as reuniões técnicas preliminares realizadas entre a equipe de Investimentos e a equipe da gestora, o produto já havia sido objeto de análise inicial pelo Comitê. Em razão dos questionamentos levantados durante essa avaliação, entendeu-se necessária a realização da reunião técnica com a gestora para apresentação



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 03ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2026

detalhada do Fundo ACE Multicênários e esclarecimento das dúvidas dos membros, visando complementar os subsídios para eventual deliberação sobre a estratégia proposta.

Na sequência, a equipe da ACE agradeceu a oportunidade e iniciou a apresentação institucional da gestora e da equipe responsável pela estratégia quantitativa do fundo, destacando a experiência dos profissionais envolvidos, a formação técnica da equipe, composta por especialistas em engenharia, matemática, estatística, programação e mercado financeiro, bem como a estrutura dedicada exclusivamente ao desenvolvimento, pesquisa e aprimoramento de modelos quantitativos.

Durante a apresentação, foi esclarecido que o Fundo ACE Multicênários surgiu a partir da evolução de outra estratégia quantitativa da gestora, desenvolvida ao longo de aproximadamente quatorze anos, tendo como principal objetivo ampliar a capacidade de alocação de recursos sem comprometer a eficiência da estratégia. Foi explicado que o novo produto foi concebido para suportar crescimento patrimonial expressivo, mantendo elevada liquidez e capacidade operacional, características consideradas fundamentais para investidores institucionais.

O Coordenador Carlos questionou qual seria a capacidade máxima estimada do fundo para absorção de patrimônio. Em resposta, a equipe da ACE informou que a estratégia foi estruturada para comportar patrimônio próximo de R\$ 10 bilhões, em razão da negociação exclusiva de ativos com elevada liquidez e grande representatividade nos mercados globais.

Prosseguindo, a equipe apresentou os pilares da estratégia de investimento, destacando que o fundo possui gestão totalmente quantitativa, baseada em modelos matemáticos e estatísticos, sem interferência discricionária dos gestores nas decisões de alocação. Foi enfatizado que a metodologia busca preparar o portfólio para diferentes cenários econômicos, evitando depender de previsões sobre o comportamento futuro da economia.

Os representantes explicaram que a estratégia considera quatro possíveis cenários econômicos, definidos a partir da combinação entre crescimento econômico e inflação, sendo desenvolvido um modelo específico para cada cenário. Diferentemente dos fundos tradicionais, o objetivo não consiste em prever qual cenário ocorrerá, mas manter o portfólio permanentemente preparado para qualquer um deles, atribuindo participação equivalente de risco entre os quatro modelos.

Também foi ressaltado que aproximadamente 90% da exposição de risco do fundo está direcionada a mercados internacionais, permanecendo cerca de 10% vinculada ao mercado brasileiro, sempre com proteção cambial, buscando proporcionar retorno em CDI acrescido de prêmio, independentemente da variação das moedas.



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 03ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2026

Na sequência, a equipe detalhou que a carteira é composta exclusivamente por ativos altamente líquidos, tais como contratos futuros de índices, juros, títulos públicos internacionais, commodities e demais instrumentos amplamente negociados nos mercados globais, sendo excluídos da estratégia ativos individuais (single names), operações de crédito privado e instrumentos baseados exclusivamente em volatilidade.

Durante a exposição, o membro Sr. Fernando Brandão, realizou alguns questionamentos acerca da metodologia empregada na construção da carteira. Inicialmente, questionou se a distribuição de risco entre os quatro cenários econômicos permanecia fixa ao longo do tempo. Em resposta, foi esclarecido que cada cenário mantém participação equivalente de 25% do risco total do portfólio, enquanto os ativos integrantes de cada modelo são reavaliados diariamente pelos algoritmos quantitativos, permitindo constante atualização da carteira sem alterar o equilíbrio entre os cenários.

Sr. Fernando Brandão, também solicitou esclarecimentos sobre a utilização da alavancagem. A equipe explicou que, diferentemente dos fundos multimercados tradicionais, a alavancagem não é utilizada para aumentar apostas direcionais, mas exclusivamente como ferramenta matemática destinada à equalização do risco entre os diferentes modelos econômicos, permitindo que cada cenário mantenha sua participação previamente estabelecida na composição do portfólio.

Na continuidade dos debates, questionou quais instrumentos financeiros são utilizados para implementação dessa estratégia. A equipe informou que a carteira é operacionalizada, prioritariamente, por meio de contratos futuros de índices, juros, commodities e títulos públicos internacionais, instrumentos considerados mais eficientes sob os aspectos de liquidez, custo operacional e gerenciamento de risco.

O membro também buscou compreender os níveis de exposição do fundo, sendo esclarecido que a exposição líquida permanece inferior a 1,5 vez o patrimônio líquido e a exposição bruta inferior a duas vezes, ressaltando-se que o principal parâmetro monitorado pela gestora é o risco efetivo do portfólio e não apenas o nível de exposição financeira.

Outro ponto abordado pelo Sr. Fernando Brandão referiu-se ao comportamento da estratégia em períodos de elevada volatilidade ou choques de mercado. Em resposta, a equipe da ACE explicou que o modelo realiza automaticamente o rebalanceamento das posições sempre que ocorre alteração relevante nos níveis de risco dos ativos, redistribuindo as exposições entre os quatro cenários econômicos sem necessidade de intervenção discricionária dos gestores.

Como demonstração prática, foi apresentado o comportamento da estratégia durante episódios recentes de estresse nos mercados internacionais, especialmente durante o evento relacionado ao



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 03ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2026

aumento das tarifas comerciais promovidas pelos Estados Unidos, ocasião em que o sistema promoveu automaticamente a recomposição do portfólio, reposicionando os ativos e capturando a recuperação dos mercados posteriormente, evidenciando a eficiência do modelo quantitativo em momentos de elevada volatilidade.

A equipe ainda destacou que a volatilidade-alvo do Fundo Multicenários é de aproximadamente 10% ao ano, parâmetro previamente estabelecido no próprio modelo matemático, garantindo disciplina na gestão do risco e estabilidade na condução da estratégia ao longo do tempo.

A Sra. Debora Madonado, também apresentou importantes questionamentos técnicos durante a reunião. Inicialmente, buscou compreender quais critérios são utilizados pela gestora para identificar que um modelo quantitativo deixou de apresentar a eficiência esperada, questionando se existiriam limites ou parâmetros capazes de indicar o momento em que determinado modelo deveria ser revisado, substituído ou até mesmo descartado, sobretudo em cenários de estresse prolongado de mercado. Em resposta, a equipe da ACE esclareceu que todos os modelos passam por rigorosos testes estatísticos e métricas de risco antes de sua implementação, permanecendo em constante monitoramento. Explicou, ainda, que modelos que deixam de atender aos parâmetros previamente estabelecidos não são incorporados à estratégia ou são substituídos durante o processo contínuo de evolução da metodologia, preservando a consistência e a robustez do processo de investimento.

Em momento posterior da reunião, Débora questionou os impactos da alocação inicialmente prevista de aproximadamente R\$ 84 milhões em relação ao patrimônio atualmente administrado pelo fundo, demonstrando preocupação com eventual concentração dos recursos da Entidade e com possíveis impactos decorrentes de movimentações relevantes de cotistas. Em resposta, Carlos esclareceu que a aplicação não seria realizada diretamente no fundo aberto apresentado, mas sim por meio de uma estrutura de fundo exclusivo, que replicará a mesma estratégia de investimento, reduzindo significativamente os riscos relacionados à concentração de patrimônio e ao comportamento dos demais investidores.

Ao final das discussões, a Sra. Debora Madonado e o Sr. Fernando Brandão registraram que a apresentação proporcionou maior compreensão sobre o funcionamento dos modelos quantitativos e dos mecanismos de gestão empregados na estratégia. Destacaram, ainda, que, embora esse tipo de produto seja distinto daqueles normalmente utilizados nas operações de caixa corporativo, os esclarecimentos prestados contribuíram significativamente para ampliar o entendimento acerca da metodologia, dos processos de gestão e dos controles de risco adotados pela gestora.



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 03ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2026

Ao término da apresentação e dos esclarecimentos prestados pela gestora, ficou registrado que as informações apresentadas serão compartilhadas e debatidas em reunião posterior com os demais membros, a fim de possibilitar uma análise conjunta da estratégia de investimentos. Após essa etapa, o tema será submetido à apreciação do Comitê para eventual recomendação.

VI. Avaliações Imóveis;

O Diretor Financeiro, Sr. Carlos, concedeu a palavra ao Gerente de Investimentos, Sr. Julio, para apresentação do processo de avaliação anual dos imóveis da Entidade.

O Gerente de Investimentos esclareceu que, em atendimento à legislação vigente, a Entidade deve realizar, no mínimo, uma avaliação anual de seus imóveis para fins contábeis. Informou ainda que, na hipótese de eventual alienação de imóvel, será necessária a realização de três avaliações independentes, conforme exigência normativa.

Na sequência, foram apresentados os resultados das avaliações referentes aos dois imóveis pertencentes à Entidade.

Em relação ao imóvel onde está localizada a sede da EQTPREV, situado no Estado do Maranhão, foi informado que o bem encontra-se registrado contabilmente pelo valor de R\$ 1.316.000,00, tendo o laudo de avaliação apurado valor médio de R\$ 1.284.000,00, correspondente a uma desvalorização aproximada de 2,39%. Foi esclarecido que a redução decorre, principalmente, da comparação com empreendimentos comerciais mais modernos existentes na região, bem como das características do edifício onde o imóvel está localizado.

Na sequência, foi apresentada a avaliação do imóvel pertencente ao Plano BD Piauí, antiga sede da FACEPI, atualmente contabilizado por R\$ 885.000,00. O laudo apontou valor médio de R\$ 785.000,00, representando desvalorização aproximada de 11% em relação ao valor contábil. Foi informado que o imóvel se encontra desocupado, com baixa demanda para locação e venda, além de estar localizado em região cuja vocação vem se tornando predominantemente residencial, fatores que impactaram negativamente sua avaliação.

Durante os debates, o membro Sr. Fernando Brandão solicitou esclarecimentos acerca das propostas de aquisição já recebidas para o imóvel do Plano BD Piauí. O Gerente de Investimentos informou que houve propostas nos valores de R\$ 700.000,00 e, posteriormente, de R\$ 720.000,00, ambas consideradas inferiores ao valor de mercado apurado nas avaliações, razão pela qual não tiveram prosseguimento.



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 03ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2026

Foi esclarecido, ainda, que eventual proposta futura de venda será submetida ao fluxo regular de governança da Entidade, incluindo a realização das avaliações complementares exigidas pela legislação e posterior apreciação pelos órgãos competentes, especialmente pelo Conselho Deliberativo.

O membro, Sr. Fernando Brandão, questionou qual a representatividade do imóvel na carteira do respectivo plano de benefícios, sendo informado pelo Gerente de Investimentos que o ativo possui participação pouco relevante no patrimônio do Plano BD Piauí, representando percentual inferior a 1% dos ativos totais.

O Presidente, Sr. Mauro Chaves, destacou que a apresentação teve caráter informativo, uma vez que os laudos servirão de base para a atualização dos registros contábeis da Entidade, refletindo os valores de mercado apurados nas avaliações. Esclareceu ainda que o imóvel da sede da EQTPREV integra o Plano de Gestão Administrativa (PGA), não compondo o patrimônio dos planos de benefícios administrados pela Entidade.

Após os esclarecimentos prestados, os membros do Comitê tomaram ciência dos resultados das avaliações imobiliárias e de seus respectivos impactos contábeis, não havendo deliberações adicionais sobre o tema nesta reunião.

VII. Outros Assuntos

O Presidente, Sr. Mauro Chaves, informou aos membros do Comitê de Investimentos sobre a identificação de um provisionamento registrado no ativo do Plano BD Alagoas, no montante aproximado de R\$ 8 milhões, referente a um suposto crédito tributário constituído em exercícios anteriores, antes da incorporação do plano pela EQTPREV.

Na sequência, o Diretor Financeiro, Sr. Carlos Brito, esclareceu que o referido ativo foi registrado com fundamento na expectativa de recuperação de tributos supostamente recolhidos em duplicidade. Entretanto, após análise jurídica e contábil, concluiu-se que o crédito não possuía respaldo técnico e jurídico suficiente para permanecer reconhecido nas demonstrações contábeis do plano.

Informou ainda que tanto o parecer jurídico contratado pela Entidade quanto a recomendação da auditoria independente indicaram a necessidade de baixa imediata do referido ativo, razão pela qual o ajuste contábil foi realizado em março de 2026.

O Diretor Financeiro explicou que a Administração optou por efetuar a baixa somente em 2026, tendo em vista que a realização do ajuste no encerramento do exercício de 2025 produziria impactos



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 03ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2026

imediatos sobre o patrimônio de cobertura do plano, exigindo recomposição da reserva de contingência e podendo afetar o processo de distribuição do superávit aos participantes.

O Presidente complementou que a decisão buscou preservar a estabilidade do plano durante o encerramento do exercício, ressaltando que eventual impacto será tratado de forma transparente nas próximas avaliações atuariais, oportunidade em que serão analisadas alternativas técnicas para mitigar os efeitos da baixa, sempre observando os limites legais e atuariais aplicáveis. Destacou, ainda, que, caso não existam fundamentos técnicos suficientes para neutralizar o impacto, a Entidade adotará as medidas cabíveis, ainda que isso implique revisão da distribuição de superávit.

Durante os debates, o membro, Sr. Leonardo Lucas, solicitou esclarecimentos quanto à origem do provisionamento, ao momento em que a Administração tomou conhecimento da inconsistência e às razões que motivaram sua baixa apenas em 2026. Também questionou se havia sido realizada análise semelhante nos demais planos administrados pela Entidade, a fim de identificar possíveis ativos contingentes registrados de forma inadequada.

Em resposta, o Diretor Financeiro informou que foi realizada revisão dos demais planos administrados pela EQTPREV, não tendo sido identificadas situações semelhantes. Ressaltou, ainda, que a experiência reforça a necessidade de que futuras diligências em processos de incorporação ou aquisição de planos contemplem, além da análise das contingências passivas, avaliação detalhada dos ativos contingentes eventualmente registrados.

O Presidente reforçou que o tema continuará sendo acompanhado pela Administração e retornará ao Comitê quando da apresentação dos estudos atuariais referentes ao encerramento do exercício de 2026, ocasião em que serão submetidas à apreciação as alternativas técnicas para tratamento definitivo dos impactos decorrentes da baixa do ativo.

Por fim, a Sra. Tatiana Queiroga, registrou recomendação para que a Administração mantenha processo contínuo de negociação das taxas de administração cobradas pelos gestores de recursos, destacando que o mercado financeiro frequentemente permite reduções de custos mediante renegociações periódicas, especialmente em razão do crescimento do patrimônio investido.

Em resposta, o Presidente informou que a Administração já recebeu a incumbência de intensificar esse processo de negociação junto às instituições financeiras, buscando continuamente a redução das despesas com gestão dos investimentos. O Diretor Financeiro complementou que, em determinados fundos, a estrutura contratual já prevê redução escalonada das taxas de administração à medida que o patrimônio investido aumenta, além de terem sido negociadas



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 03ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2026

condições favoráveis, como a inexistência de cobrança de taxa de performance em alguns mandatos.

Após a conclusão de todos os assuntos da pauta e não havendo manifestações adicionais, a reunião foi encerrada às 15h30min. Em seguida, foi determinada a lavratura da presente ata, que será devidamente assinada pelos presentes por meio da plataforma digital.

CB DM FCB JB  TASF T&V